Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.12, 2024
ISSN 2178-6925

O AUMENTO DO USO DE ANTIDEPRESSIVOS E ANSIOLÍTCOS PÓS PANDEMIA E SEUS IMPACTOS

THE INCREASED USE OF ANTIDEPRESSANTS AND ANXIOLYTICS POST PANDEMIC AND ITS IMPACTS

Nathalia Rodrigues de Souza
Acadêmica do curso de Farmácia da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni. Brasil.
E-mail: nathalia.r.desouza2@gmail.com

Lyoma Almeida Vieira Silva
Acadêmica do curso de Farmácia da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni. Brasil.
E-mail: silvalyoma@gmail.com

Amanda dos Santos Pereira
Acadêmico do curso de Farmácia da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni. Brasil.
E-mail: amandasantosalvim96@gmail.com

Sara Hott
Doutora em Ciências Biológicas - Farmacologia
Professora ALFA UNIPAC - Teófilo Otoni, Brasil.
E-mail: scrishott@yahoo.com.br

Resumo:

Este trabalho abordará o aumento do uso de antidepressivos e ansiolíticos após a pandemia de COVID-19 e seus impactos. O objetivo deste estudo é investigar os motivos por trás do crescimento significativo na prescrição desses medicamentos, examinando fatores como estresse, ansiedade e incerteza gerados pelo contexto pandêmico. Além disso, serão analisados os efeitos sociais, econômicos e de saúde pública decorrentes dessa tendência. Por meio de uma revisão abrangente da literatura e dados epidemiológicos, o estudo destacará a importância de compreender os padrões de utilização dessas drogas e seus efeitos a longo prazo na saúde mental da população. A busca incluiu bases de dados como PubMed, Scielo, Bireme, Lilacs e Medline. Por fim, serão discutidas implicações práticas e recomendações para políticas de saúde mental no contexto pós-pandemia.

Palavras Chaves: Psicotrópicos; Depressão; Ansiedade; Saúde Mental; COVID-19

Abstract:

This course completion work will address the increased use of antidepressants and anxiolytics after the COVID-19 pandemic and its impacts. The research investigates the reasons behind the significant growth in the prescription of these medications,

examining factors such as stress, anxiety, and uncertainty generated by the pandemic context. Furthermore, the social, economic, and public health effects resulting from this trend will be analyzed. Through a comprehensive review of literature and epidemiological data, the study will highlight the importance of understanding patterns of use of these drugs and their long-term effects on the mental health of the population. Finally, practical implications and recommendations for mental health policies in the post-pandemic context will be discussed.

Keywords: Psychotropics; Depression; Anxiety; Mental health; COVID-19

1. Introdução

A pandemia de COVID-19 trouxe consigo não apenas uma crise de saúde pública global, mas também um aumento significativo nos desafios de saúde mental enfrentados por indivíduos em todo o mundo. O isolamento social, o medo do contágio e as consequências econômicas resultaram em um aumento substancial no uso de antidepressivos e ansiolíticos (KRUGER, 2023).

No período pós-pandêmico, muitos profissionais de saúde observaram um pico na prescrição de medicamentos psicotrópicos. A demanda crescente por esses medicamentos mostra uma tendência preocupante de agravamento das condições de saúde mental, como depressão e ansiedade, que se intensificaram durante os meses de confinamento e incerteza (CARVALHO, 2021).

Além disso, é imperativo considerar os impactos a longo prazo do uso generalizado de antidepressivos e ansiolíticos. Enquanto esses medicamentos são vitais para o tratamento de transtornos de saúde mental, seu uso em massa levanta questões sobre a dependência, os efeitos colaterais e a sustentabilidade das estratégias de saúde mental atuais (KRUGER, 2023).

Nesse sentido, este estudo visa explorar as ramificações do aumento no consumo de antidepressivos e ansiolíticos durante a pandemia de COVID-19, analisando os impactos subsequentes na saúde pública e no bem-estar social. Este artigo discutirá como o aumento do uso dessas substâncias está diretamente relacionado às circunstâncias excepcionais impostas pela pandemia, buscando compreender as possíveis associações entre o contexto pandêmico e o uso desses medicamentos, bem como os impactos causados à população brasileira. A análise focará nas implicações clínicas e sociais do aumento da dependência farmacológica

na população, visando uma compreensão mais profunda das consequências desse fenômeno.

Por fim, este artigo buscará entender as respostas dos sistemas de saúde ao aumento do uso de medicamentos para saúde mental e como essas respostas podem ser aprimoradas para enfrentar futuras crises de saúde pública. A necessidade de políticas de saúde mental mais robustas e de um suporte comunitário ampliado nunca foi tão evidente. A discussão incluirá recomendações para fortalecer a resiliência da saúde mental em níveis individual e coletivo, visando um futuro mais saudável e equilibrado.

2. Revisão da Bibliografia

2.1. Contexto Pandêmico e Saúde Mental: Uma Perspectiva Global

A pandemia da COVID-19 teve um impacto profundo na saúde em todo o mundo, com um aumento dos desafios de saúde mental relatados em todo o planeta (SCHIMIDT *et al*, 2020). A pandemia perturbou a vida diária, causando estresse, ansiedade e depressão em muitos indivíduos (FARO *et al*, 2020). O isolamento social, a instabilidade econômica e a incerteza sobre o futuro contribuíram para este aumento dos desafios de saúde mental. Segundo estudo realizado no Brasil, a pandemia levou ao aumento dos sintomas de ansiedade e depressão na população em geral (LIMA *et al*, 2020). Dessa forma percebe-se que o impacto da pandemia na saúde mental é significativo, sendo essencial abordar esta questão para evitar consequências negativas a longo prazo.

As disparidades no acesso aos serviços de saúde mental foram exacerbadas pela pandemia. Mesmo antes da pandemia, apenas uma pequena fração das pessoas necessitadas tinha acesso a cuidados de saúde mental eficazes (OPAS, 2022). A pandemia limitou ainda mais o acesso aos serviços de saúde mental devido ao fechamento de clínicas, a redução da capacidade e a necessidade de distanciamento social (TORRETÉ *et al*, 2023). Isso resultou na falta de apoio àqueles que mais precisam, incluindo trabalhadores da linha da frente no atendimento aos pacientes acometidos com COVID-19, indivíduos com problemas de saúde mental pré-existentes e aqueles que perderam entes queridos devido à COVID-19. Abordar essas disparidades e aumentar o acesso aos serviços de saúde mental é crucial para mitigar o impacto negativo da pandemia na saúde mental (TEIXEIRA *et al*, 2020).

O estigma e a discriminação associados às doenças mentais também foram um problema significativo durante a pandemia (MOREIRA *et al*, 2021). Pessoas com doença mental frequentemente enfrentam altos níveis de estigmatização, o que leva a uma redução em sua capacidade de funcionar de forma independente e a procurar ajuda para as suas condições. Este estigma foi exacerbado pela pandemia, com indivíduos com doenças mentais a serem responsabilizados pela propagação da COVID-19 e a enfrentar discriminação no acesso aos serviços de saúde (FARO *et al*, 2020). Abordar o estigma associado à doença mental é crucial para garantir que os indivíduos recebam o apoio e os cuidados de que necessitam durante tempos difíceis. Globalmente, a pandemia da COVID-19 teve um impacto significativo na saúde mental em todo o mundo, com um aumento dos desafios de saúde mental, disparidades no acesso aos serviços de saúde mental, além do estigma e da discriminação associados às doenças mentais. Abordar estas questões é crucial para mitigar o impacto negativo da pandemia na saúde mental e garantir que os indivíduos recebam o apoio e os cuidados de que necessitam (DUARTE *et al*, 2020).

2.1.1. Estratégias e intervenções para promover a saúde mental durante a pandemia

A teleterapia e os recursos digitais de saúde mental tornaram-se cada vez mais populares durante a pandemia, proporcionando aos indivíduos acesso a cuidados de saúde mental na segurança e no conforto das suas próprias casas (TORRETÉ *et al*, 2023). Com o surgimento das plataformas virtuais e dos serviços de telessaúde, os profissionais de saúde mental conseguiram continuar a prestar cuidados aos necessitados, apesar dos desafios colocados pelo distanciamento social e pelas medidas de confinamento. Estes recursos digitais também tornaram os cuidados de saúde mental mais acessíveis a indivíduos que anteriormente poderiam ter enfrentado barreiras para receber cuidados, como aqueles que vivem em áreas rurais ou remotas (MOREIRA *et al*, 2021). Ao aproveitar a tecnologia para fornecer apoio à saúde mental, os indivíduos podem receber cuidados oportunos e eficazes, mesmo no meio de uma pandemia global (DUARTE *et al*, 2020).

As abordagens baseadas na comunidade também surgiram como estratégias eficazes para apoiar a saúde mental durante a pandemia (OPAS, 2022). Ao promover um sentido de comunidade e de ligação, estas abordagens podem ajudar os

indivíduos a sentirem-se menos isolados e mais apoiados durante um período de grande incerteza e estresse. Exemplos de abordagens comunitárias para apoiar a saúde mental incluem: - Grupos de apoio de pares - Redes virtuais de apoio - Linhas diretas de saúde mental e centros de crise - Fóruns online e grupos de bate-papo. Esses recursos não só proporcionam aos indivíduos acesso a apoio em saúde mental, mas também ajudam a reduzir o estigma e a promover conversas abertas sobre saúde mental, o que pode ser especialmente importante em um momento em que muitas pessoas estão passando por dificuldades (BRUSAMARELLO, 2011).

Durante a pandemia, é crucial priorizar serviços e intervenções de saúde mental culturalmente sensíveis. Comunidades marginalizadas, como pessoas de cor, imigrantes e refugiados, enfrentam desafios únicos em relação à saúde mental e ao acesso aos cuidados de saúde. A pandemia exacerbou essas disparidades, tornando ainda mais essencial o apoio adaptado às necessidades específicas desses grupos (MOREIRA *et al*., 2021; SCHIMIDT *et al*., 2020).

Ao fornecer serviços e intervenções de saúde mental culturalmente sensíveis, os profissionais de saúde mental podem responder melhor às necessidades específicas destas comunidades e ajudar a reduzir o impacto da pandemia na sua saúde mental. Isso pode incluir: - Prestação de serviços em vários idiomas - Incorporar tradições e práticas culturais nos cuidados de saúde mental - Parceria com organizações e líderes comunitários para fornecer apoio direcionado - Abordar as desigualdades sistêmicas e os determinantes sociais da saúde que podem ter impacto nos resultados da saúde mental (KRUGER, 2023).

Ao priorizar cuidados de saúde mental culturalmente sensíveis, os profissionais podem assegurar que todos tenham acesso ao suporte necessário para manter sua saúde mental durante a pandemia (TORRETÉ *et al*., 2023). Ao atender às necessidades durante períodos críticos, é possível evitar um aumento nas prescrições posteriores. Essa abordagem proativa não apenas promove o bem-estar durante as crises, mas também contribui para uma transição mais suave para o período pós-crise, mitigando potenciais efeitos adversos de longo prazo (DUARTE *et al*, 2020).

2.2. Tendências de Prescrição de Antidepressivos e Ansiolíticos Pós-Pandemia

As taxas de prescrição de antidepressivos e ansiolíticos registaram um aumento significativo durante a pandemia, refletindo uma necessidade crescente de

apoio à saúde mental entre a população (FIOCRUZ, 2024). A análise de dados cobrindo um período de quatro anos revelou um aumento substancial no consumo de medicamentos psiquiátricos, com aumento de 34% no uso de antidepressivos, 10% de ansiolíticos e 33% de sedativos, entre 2019 e 2022 (BRUM, 2023). Os efeitos perturbadores da pandemia na vida quotidiana, incluindo o isolamento social, a incerteza económica e as preocupações com a saúde, provavelmente contribuíram para o aumento das taxas de prescrição (CFF, 2023). A elevada procura destes medicamentos durante a pandemia sublinha o impacto generalizado da crise na saúde mental e a necessidade de opções de tratamento acessíveis (CORREIA *et al*, 2023)

O aumento nas prescrições de antidepressivos e ansiolíticos levanta preocupações sobre a potencial dependência dos pacientes desses medicamentos, especialmente se usados indiscriminadamente (ROCHA, 2023). Estudos demonstraram que pacientes em tratamento para depressão e ansiedade podem ter dificuldade para acompanhar as consultas e o acompanhamento médico (CORREIA *et al*, 2023). A falta de supervisão e monitoramento médico adequado pode levar ao uso inadequado de medicamentos, aumentando o risco de dependência e efeitos adversos (CORREIA *et al*, 2023). Embora o aumento nas taxas de prescrição possa ser atribuído aos desafios únicos da pandemia, o potencial para dependência de medicamentos destaca a importância de uma supervisão médica adequada e de planos de tratamento individualizados (FIOCRUZ, 2024).

Após a pandemia, é necessário examinar como os indivíduos estão abordando o tratamento de saúde mental, incluindo a procura de terapias alternativas ou ajuda profissional além da medicação (BRUM, 2023). Embora os antidepressivos e os ansiolíticos desempenhem um papel crucial na gestão das condições de saúde mental, uma abordagem holística que integre terapia, modificações no estilo de vida e apoio social pode contribuir para o bem-estar a longo prazo (CORREIA *et al*, 2023). Incentivar os indivíduos a realizar exames regulares de saúde mental, sessões de terapia e intervenções no estilo de vida pode ajudar a reduzir a dependência de medicamentos e promover a resiliência geral da saúde mental. Ao abordar as causas profundas dos desafios de saúde mental e ao fornecer apoio abrangente, os indivíduos podem trabalhar no sentido de um bem-estar mental sustentável para além do período pós-pandemia imediato (BRUM, 2023).

2.3. Fatores Contribuintes para o Aumento do Uso de Medicamentos Psicotrópicos

O aumento do uso de medicamentos psicotrópicos pode ser atribuído à crescente conscientização e reconhecimento dos transtornos de saúde mental na sociedade (FIOCRUZ, 2024). À medida que as campanhas de sensibilização, os esforços de defesa e as iniciativas educativas continuam a lançar luz sobre a prevalência e o impacto das doenças mentais, mais indivíduos procuram ajuda profissional e diagnóstico para as suas preocupações de saúde mental. Esta mudança no sentido de reconhecer e abordar questões de saúde mental levou a um aumento no número de indivíduos que recebem prescrições de medicamentos psicotrópicos para gerir condições como: - Depressão - Transtornos de ansiedade - Transtorno bipolar – Esquizofrenia. A normalização da procura de tratamento para problemas de saúde mental contribuiu para uma maior aceitação dos medicamentos psicotrópicos como uma forma válida e eficaz de tratamento (CORREIA *et al*, 2023)

Além disso, a expansão dos serviços de saúde mental, que começou a ganhar força a partir das últimas décadas, desempenhou um papel significativo no aumento da utilização de medicamentos psicotrópicos (CFF, 2023). Desde os anos 2000, o acesso a esses serviços tem se tornado mais disponível, impulsionado por políticas públicas de saúde que promovem a inclusão e o fortalecimento da atenção psicossocial, como a Reforma Psiquiátrica no Brasil e o crescimento dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). Além disso, a crescente popularização da telessaúde e a oferta de serviços comunitários especializados também facilitaram o acesso aos cuidados de saúde mental (SILVA *et al*, 2021).

Outro fator crucial foi a progressiva redução do estigma associado às doenças mentais e ao uso de tratamentos medicamentosos, o que começou a mudar significativamente nas últimas décadas. Campanhas de conscientização, maior visibilidade da saúde mental nos debates públicos e a crescente aceitação social de que transtornos mentais são condições de saúde legítimas contribuíram para essa mudança. Com o estigma diminuindo, as pessoas passaram a buscar tratamento com mais frequência, o que resultou em diagnósticos mais precisos e tratamentos adequados, incluindo a prescrição de medicamentos psicotrópicos para diferentes transtornos (CORREIA *et al*, 2023).

A redução do estigma em torno da doença mental também contribuiu para o aumento do uso de medicamentos psicotrópicos (SILVA *et al*, 2021). À medida que as

atitudes sociais em relação à saúde mental continuam a evoluir, os indivíduos sentem-se mais confortáveis para discutir as suas lutas e procurar ajuda sem medo de julgamento ou discriminação. Os esforços para educar o público sobre a base biológica dos transtornos mentais, a eficácia dos medicamentos psicotrópicos e a importância do tratamento de saúde mental ajudaram a quebrar as barreiras à procura de cuidados. Ao promover conversas abertas e a compreensão sobre a saúde mental, o estigma associado a condições que requerem medicamentos psicotrópicos está gradualmente a ser desmantelado, encorajando mais indivíduos a dar prioridade ao seu bem-estar mental (FIOCRUZ, 2024).

2.4. Influência da indústria farmacêutica e estratégias de marketing

A publicidade direta ao consumidor desempenha um papel significativo no aumento do uso de medicamentos psicotrópicos, influenciando os indivíduos a procurar e solicitar medicamentos específicos. As empresas farmacêuticas investem pesadamente em estratégias de marketing destinadas a promover medicamentos psicotrópicos diretamente aos consumidores, muitas vezes através de vários canais de mídia, como televisão, mídia impressa e plataformas online. Esta abordagem de marketing direto tem sido associada a um aumento dramático no consumo de drogas psicotrópicas, à medida que os indivíduos são expostos a mensagens persuasivas que destacam os benefícios destes medicamentos (PANDE *et al*, 2020). Ao criar consciência e gerar procura entre os consumidores, a publicidade direta ao consumidor contribui para moldar as percepções e preferências do público em relação aos medicamentos psicotrópicos, impulsionando, em última análise, a sua utilização (FIOCRUZ, 2024).

A influência das empresas farmacêuticas nos prestadores de cuidados de saúde também desempenha um papel crucial no aumento da utilização de medicamentos psicotrópicos. Através de esforços de marketing direcionados, as empresas farmacêuticas pretendem influenciar as práticas de prescrição e as decisões de tratamento dos profissionais de saúde (LYRA *et al*, 2010). Ao fornecer incentivos, materiais educativos e atividades promocionais, as empresas farmacêuticas podem influenciar os prestadores de cuidados de saúde no sentido de prescreverem medicamentos psicotrópicos específicos em detrimento de outros. Esta influência pode impactar os padrões de prescrição dos prestadores de cuidados de

saúde, levando potencialmente a um aumento na utilização de medicamentos psicotrópicos entre os pacientes (TEIXEIRA *et al*, 2020).

A motivação para o lucro e as estratégias de expansão do mercado utilizadas pelas empresas farmacêuticas são as forças motrizes do aumento da utilização de medicamentos psicotrópicos (FIOCRUZ, 2024). O foco da indústria farmacêutica na maximização dos lucros muitas vezes leva a campanhas de marketing agressivas e táticas de vendas destinadas a expandir o mercado de medicamentos psicotrópicos. Estudos destacaram um aumento no consumo de medicamentos psicotrópicos entre diferentes faixas etárias, incluindo jovens e adultos. Fatores como a pandemia também foram identificados como contribuindo para o aumento das vendas de medicamentos psiquiátricos (CFF, 2023). A comercialização de antidepressivos e estabilizadores de humor tem crescido continuamente, com dados indicando um aumento significativo no volume de vendas ao longo dos anos (PANDE *et al*, 2020). Esta tendência sublinha a complexa interação entre as práticas da indústria farmacêutica, a dinâmica do mercado e o comportamento do consumidor na condução do aumento da utilização de medicamentos psicotrópicos.

2.5. Impactos Sociais e Econômicos do Uso Prolongado de Antidepressivos e Ansiolíticos

O uso prolongado de antidepressivos e ansiolíticos tem um impacto significativo nos custos de saúde e no fardo econômico da sociedade. À medida que a prevalência de transtornos mentais como depressão e ansiedade aumentou, também aumentou o uso desses medicamentos, o que levou ao aumento dos gastos com saúde (MATOS *et al*, 2024). Os pacientes geralmente requerem supervisão médica contínua, consultas regulares e ajustes de medicamentos, todos os quais contribuem para os custos gerais de saúde. Além disso, o potencial de dependência e a necessidade de tratamento de longo prazo podem sobrecarregar ainda mais os sistemas de saúde (FORTALEZA, 2022). Esse fardo econômico não se limita aos custos médicos diretos, mas também inclui custos indiretos, como perda de produtividade e a pressão financeira sobre as famílias que sustentam os indivíduos afetados (MATOS *et al*, 2024).

O estigma social e a percepção pública desempenham papéis cruciais no gerenciamento e tratamento de condições de saúde mental, e o uso de antidepressivos e ansiolíticos não é exceção. Apesar da crescente aceitação de

problemas de saúde mental, ainda há um estigma significativo associado ao uso desses medicamentos, o que pode desencorajar os indivíduos a buscar ajuda (MEDICINA/SA, 2022). O medo de ser julgado ou rotulado pode levar ao isolamento social e agravar as condições de saúde mental. Além disso, a percepção pública é frequentemente influenciada por desinformação e falta de entendimento sobre a necessidade e os benefícios desses medicamentos (ARAÚJO *et al*, 2023). Isso pode criar desafios para pacientes que dependem desses medicamentos para seu bem-estar, pois podem enfrentar discriminação ou falta de apoio de suas comunidades.

Os efeitos de longo prazo do uso de antidepressivos e ansiolíticos vão além da saúde individual, para implicações mais amplas no emprego e na produtividade. O uso prolongado desses medicamentos pode levar a efeitos colaterais, como comprometimento cognitivo e embotamento emocional, que podem afetar o desempenho e a produtividade no trabalho (FORTALEZA, 2022). Os funcionários podem ter dificuldades em manter o foco, tomar decisões e gerenciar o estresse relacionado ao trabalho, o que pode levar à diminuição da eficiência e da satisfação no trabalho. Além disso, o potencial de dependência e sintomas de abstinência pode resultar em aumento do absenteísmo e da rotatividade de empregos (MATOS *et al*, 2024). Isso não apenas afeta a progressão da carreira do indivíduo, mas também representa um desafio para os empregadores que devem gerenciar os custos econômicos associados e a estabilidade da força de trabalho (MEDICINA/SA, 2022).

2.6. Implicações para Políticas de Saúde Mental no Contexto Pós-Pandemia

A pandemia da COVID-19 agravou significativamente os problemas de saúde mental em todo o mundo, revelando a necessidade urgente de abordar o aumento da depressão, ansiedade e estresse pós-traumático na população (BRASIL, 2020). O aumento desses transtornos de saúde mental não é atribuído apenas aos sintomas psiquiátricos diretos, mas também às consequências mais amplas da pandemia, como perdas familiares, medo, falta de socialização e instabilidade econômica. Por exemplo, em 2020, os transtornos depressivos maiores aumentaram em 35% e os transtornos de ansiedade em 32% (RIBEIRO, 2023). Essas estatísticas ressaltam a necessidade de as políticas de saúde mental se adaptarem às necessidades crescentes da população, incorporando estratégias para mitigar os impactos multifacetados da pandemia no bem-estar mental (MEDICINA/SA, 2022).

A integração de serviços de telessaúde aos cuidados de saúde mental se tornou uma resposta fundamental aos desafios impostos pela pandemia da COVID-19. A telessaúde oferece uma plataforma acessível e flexível para a prestação de serviços de saúde mental, especialmente em tempos de distanciamento social e bloqueios. Países como China e Austrália adotaram a telessaúde para gerenciar problemas de saúde mental de forma eficaz, demonstrando seu potencial para preencher a lacuna entre provedores de saúde e pacientes durante crises (CAETANO *et al*, 2020). A prevalência global de ansiedade e depressão aumentou em 25% no primeiro ano da pandemia, destacando o papel crítico da telessaúde na expansão do alcance dos serviços de saúde mental. Ao alavancar a tecnologia, as políticas de saúde mental podem garantir a continuidade do atendimento e atender à crescente demanda por suporte de saúde mental no contexto pós-pandemia (RIBEIRO, 2023).

Aprimorar os sistemas de suporte baseados na comunidade é crucial para lidar com a crise de saúde mental exacerbada pela pandemia de COVID-19. O fortalecimento desses sistemas envolve melhorar e expandir os serviços de saúde mental no nível comunitário, adotar uma abordagem mais inclusiva ao atendimento e implementar estratégias robustas de prevenção ao suicídio. A pandemia ressaltou a importância de serviços de saúde mental acessíveis, especialmente para populações vulneráveis. Os sistemas de suporte baseados na comunidade, incluindo a Rede de Assistência Psicossocial (RAPS), desempenham um papel vital no fornecimento de assistência abrangente à saúde mental (CAETANO *et al*, 2020). Ao promover um ambiente de apoio dentro das comunidades, as políticas de saúde mental podem abordar efetivamente os impactos de longo prazo da pandemia e promover o bem-estar mental geral.

3. Considerações Finais

Este artigo buscou consolidar os principais achados sobre o aumento do uso de antidepressivos e ansiolíticos após a pandemia de COVID-19, destacando os impactos sociais, econômicos e de saúde pública. A pesquisa revela que o crescimento significativo na prescrição desses medicamentos está diretamente relacionado ao aumento da ansiedade, estresse e incerteza vivenciados durante o período pandêmico. O artigo também aponta que, além do aumento da ansiedade,

estresse e incerteza durante a pandemia, o crescimento significativo no uso de antidepressivos e ansiolíticos está relacionado ao maior acesso aos serviços de saúde mental. A expansão de serviços como telessaúde, clínicas especializadas e programas comunitários de saúde mental facilitou o acesso a diagnósticos precisos e tratamentos adequados, o que contribuiu para o aumento da prescrição desses medicamentos. Portanto, o aumento do acesso aos cuidados de saúde mental foi um fator adicional relevante para esse crescimento na utilização de psicotrópicos após a pandemia.

Ao longo do estudo, fica claro que o uso prolongado desses medicamentos não apenas alivia os sintomas de saúde mental, mas também levanta questões importantes sobre dependência, efeitos colaterais e a sustentabilidade das atuais estratégias de saúde mental. A análise dos impactos econômicos revela um aumento nos custos de saúde e no ônus econômico, além de efeitos adversos na produtividade e nas condições de trabalho dos indivíduos medicados.

Por fim, as discussões ressaltam a importância de políticas de saúde mental que considerem as lições aprendidas durante a pandemia. Recomenda-se a implementação de estratégias de suporte mais robustas, que integrem intervenções holísticas, como terapia, apoio social e modificações no estilo de vida. Além disso, é crucial fortalecer a supervisão médica e promover um uso responsável e criterioso dos medicamentos psicotrópicos, visando minimizar os riscos de dependência e melhorar os resultados de saúde mental a longo prazo.

O estudo conclui que, embora a pandemia tenha exposto as vulnerabilidades do sistema de saúde mental, ela também oferece uma oportunidade para reavaliar e reformular as abordagens de tratamento, com foco na resiliência e no bem-estar integral da população. As políticas futuras devem priorizar a acessibilidade, a equidade e a eficácia no tratamento de transtornos mentais, garantindo que as lições deste período sejam aplicadas para construir um sistema de saúde mais preparado para enfrentar crises futuras.

REFERÊNCIA

ARAÚJO, E. O., et al. O aumento do uso de antidepressivos e ansiolíticos pós pandemia e seus impactos. Psicologia e Cultura, V 1, 1o ed, p. 46-59, 2023.
BRASIL, Guia de Saúde Mental Pós Pandemia no Brasil. 2020. Disponivel em https://psicologia.paginas.ufsc.br/files/2020/11/Guia-de-Sau%CC%81de-Mental-Po%CC%81s-Pandemia-no-Brasil.pdf. Acesso em 22 agos. 2024
BRUSAMARELLO, T. et al. Redes sociais de apoio de pessoas com transtornos mentais e familiares. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 20, n. 1, p. 33–40, jan. 2011.

BRUM, Gabriel. Uso de sedativos e antidepressivos cresceu mais de 30% após a pandemia**. Agência Brasil** (2023). [Internet]. Disponivel em: https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/saude/audio/2023-11/uso-de-sedativos-e-antidepressivos-cresceu-mais-de-30-apos-pandemia . Acesso em 12 de abr. 2024.

CAETANO, R., SILVA, A. B., GUEDES, A. C. C. M., PAIVA, C. C. N. de., RIBEIRO, G. da R., SANTOS, D. L., & SILVA, R. M. da .. (2020). Desafios e oportunidades para telessaúde em tempos da pandemia pela COVID-19: uma reflexão sobre os espaços e iniciativas no contexto brasileiro. ***Cadernos De Saúde Pública*****,** *36*(5), e00088920. https://doi.org/10.1590/0102-311X00088920

CARVALHO, Adriano Silva. ANSIEDADE E DEPRESSÃO NA PANDEMIA: o uso de substâncias na busca pela qualidade de vida. (2021) [Internet]. https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstreams/115fb353-d52a-4105-8204-e4bc2c5587e2/download. Acesso em 24 de fev. 2024.

CFF. CONSELHO FEDERAL DE FARMACIA. Vendas de medicamentos psiquiátricos disparam na pandemia (2023) [internet]. Disponivel em: https://site.cff.org.br/noticia/noticias-do-cff/16/03/2023/vendas-de-medicamentos-psiquiatricos-disparam-na-pandemia . Acesso em 12 de abr. 2024.

CORREIA, R. de M..; SANTOS, L. A. dos.; JANEIRO, V.; CAMPAGNA, A. M. Análise comparativa do uso de psicofármacos nos períodos pré e pós pandemia do Coronavirus Disease (Covid-19). **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, *[S. l.]*, v. 22, n. 4, p. 641–650, 2023. DOI: 10.9771/cambio. v22i4.53478. Disponível em: https://periodicos.ufba.br/index.php/cmbio/article/view/53478. Acesso em: 25 abr. 2024.

DUARTE, M. DE Q. et al. COVID-19 e os impactos na saúde mental: uma amostra do Rio Grande do Sul, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 9, p. 3401–3411, set. 2020.

FARO, A. et al. COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 37, p. e200074, 2020.

FORTALEZA, N. B. (2022). O uso de Antidepressivos e Ansiolíticos: uma Revisão Narrativa da produção brasileira. Trabalho de Conclusão de Curso, Curso de Psicologia, Universidade São Francisco, Itatiba.
FIOCRUZ. FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Pesquisa aponta aumento do uso de psicofármacos na pandemia (2024) [Internet]. https://portal.fiocruz.br/noticia/pesquisa-aponta-aumento-do-uso-de-psicofarmacos-durante-pandemia . Acesso em 12 de abr. 2024.

KRUGER, Bruna Cintia Ljorski. ANÁLISE DO IMPACTO DA PANDEMIA COVID-19 NO USO DE MEDICAMENTOS ANTIDEPRESSIVOS E ANSIOLÍTICOS. (2023) [Internet]. Disponivel em: https://www.univates.br/bduserver/api/core/bitstreams/eb3867c8-8bf0-4f12-a99d-c0afbce7d700/content. Acesso em 24 de fev. 2024.

LIMA KUBO, H. K.; CAMPIOLO, E. L.; OCHIKUBO, G. T.; BATISTA, G. Impacto da pandemia do covid-19 no serviço de saúde: uma revisão de literatura. InterAmerican Journal of Medicine and Health, [S. l.], v. 3, 2020. DOI: 10.31005/iajmh.v3i0.140. Disponível em: https://iajmh.emnuvens.com.br/iajmh/article/view/140. Acesso em: 27 mar. 2024.

LYRA JR, D. P. DE. et al.. Influência da propaganda na utilização de medicamentos em um grupo de idosos atendidos em uma unidade básica de saúde em Aracaju (SE, Brasil). **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, p. 3497–3505, nov. 2010.

MATOS, J. V. M.; PACHECO, D. C.; DE OLIVEIRA, F. N.; TAVARES, N. E. V.; FANK, T. C.; DE OLIVEIRA, T. M. A. O uso de antidepressivos e ansiolíticos: compreendendo os riscos. **Brazilian Journal of Health Review**, *[S. l.]*, v. 7, n. 1, p. 1882–1893, 2024. DOI: 10.34119/bjhrv7n1-146. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/66508. Acesso em: 25 ago. 2024.

MEDICINA/SA. Busca por ansiolíticos e antidepressivos cresce mais de 100% na pandemia. 2021.

MOREIRA, W. C. et al. Mental health interventions implemented in the COVID-19 pandemic: what is the evidence? **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, p. e20200635, 2021.

OMS. OGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. OMS destaca necessidade urgente de transformar saúde mental e atenção. (2022). Diponivel em: https://www.paho.org/pt/noticias/17-6-2022-oms-destaca-necessidade-urgente-transformar-saude-mental-e-atencao Acesso em 25 de fev 2024

PANDE, M. N. R.; AMARANTE, P. D. DE C.; BAPTISTA, T. W. DE F.. Este ilustre desconhecido: considerações sobre a prescrição de psicofármacos na primeira infância. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 6, p. 2305–2314, jun. 2020.

RIBEIRO, Renato Janine. Saúde mental pós-pandemia. 2023. Disponivel em: https://portal.sbpcnet.org.br/noticias/saude-mental-pos-pandemia/. Acesso em: 25 ago. 2024.

ROCHA, Lucas. Uso de medicamentos para a saúde mental cresce no Brasil; especialistas alertam sobre cuidados. 2023. Disponível em: https://www.cnnbrasil.com.br/saude/uso-de-medicamentos-para-a-saude-mental-cresce-no-brasil-especialistas-alertam-sobre-cuidados/ . Acesso em: 14 abr. 2024.

SCHMIDT, B. et al. Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 37, p. e200063, 2020.

SILVA, J. F. da C.; SILVA, P. S.; BOKEHI, J. R.; CASTILHO, S. R. de. Análise da propaganda de medicamentos isentos de prescrição em TV aberta. Revista de Direito Sanitário, São Paulo, v. 21, e0006, 2021.

TEIXEIRA, C. F. DE S. et al. A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 9, p. 3465–3474, set. 2020.

TORRENTÉ, M. DE O. N. DE.; MARQUES, T. P.; TORRENTÉ, M. DE. Solidariedade, militância e saúde mental em tempos de pandemia. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 27, p. e220136, 2023.